

*Prunus persica* (L.) Batsch

19 Exemplares no Parque



Família

Rosaceae

Nome Comum

pessegueiro, alpercheiro, aparta-carocos, calvos-durázios, carecas, maracotões, nectarinas, paviás

Origem

Ásia (China, Afeganistão e Irão).

Tipo de Origem

alóctone (/glossary/116)

Autor

(L.) Batsch

## Descrição

(/glossary/137)

Árvore (/glossary/137) caducifólia de até 6 (8) m de altura, inerme, (/glossary/328) com raminhos rígidos, glabros, avermelhados e angulosos. Folhas oblongo-lanceoladas (/glossary/377) ou elípticas, acuminadas, acuneadas na base, serrilhadas, com dentes glandulíferos, glabras, dispostas alternadamente; estípulas caducas, linear-lanceoladas, denticuladas. Flores solitárias ou geminadas, grandes, de 2 a 4 cm de diâmetro, subsésseis, com numerosas brácteas, as superiores pubescentes. Sépalas erectas, ovado-oblongas, (/glossary/388) inteiras, obtusas, pubescentes, purpúreas. Pétala obovadas ou suborbiculares, denticuladas no ápice, (/glossary/127) de um rosa forte. O fruto é uma drupa, (/glossary/222) subglobosa ou comprimida dorsiventralmente, aveludada ou glabra, verde, (/glossary/484) amarela ou alaranjada, mais ou menos tingida de púrpura; mesocarpo suculento de sabor adocicado.

## Tipo de Reprodução

hermafrodita (/glossary/315)

## Forma de Vida

árvore (/glossary/137)

## Ínicio de Floração

março

## Fim de Floração

maio

## Tipo de Fruto

drupa (/glossary/222)

## Consistência do Fruto

carnudo (/glossary/168)

## Maturação do Fruto

agosto

## Perenidade

caducifólia

## Inflorescência

solitária

(diz-se de uma flor que está isolada, na axila da folha ou na extremidade do caule.)

## Cor da Flor

cor de rosa

## Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

## Inserção de Folha

alterna

(quando existe uma folha em cada nó.)

## Margem da Folha

serrilhada

(serrado, com dentes muito pequenos.)

## Limbo da Folha

oblongo-lanceolado

(limbo largamente lanceolado.)

## Habitat

Raramente em estado silvestre. Cultivada por toda a Península Ibérica.

## Observações

O pessegueiro já não existe em parte alguma no estado espontâneo. (/glossary/253) É cultivado (/glossary/198) na China desde tempos imemoriais onde as mais antigas poesias celebram as suas flores, símbolo de renovação de juventude e de amor fugaz. Muito tempo depois de ter atingido o Médio Oriente pela rota das caravanas, o pessegueiro foi introduzido (/glossary/198) na Grécia pelos (/glossary/414) soldados de Alexandre Magno. As pinturas murais de Pompeia, em Itália, são um testemunho do seu desenvolvimento. Actualmente o pessegueiro tornou-se uma das árvores frutíferas mais cultivadas por todo o mundo, com centenas de variedades, algumas com pele lisa, como os pêssegos nectarinas e os calvos, ou carecas.

## Aplicações

Com as suas flores se preparam infusões, com efeito laxante. (/glossary/355) Os seus frutos são muito apreciados pelo seu valor nutritivo. Extensivamente cultivado (/glossary/198) pelos (/glossary/414) seus frutos (pêssegos). O pêssogo fresco, além dos seus 85% de água, é sobretudo rico em açúcares, contém também uma pequena quantidade de óleo essencial, numerosos minerais, vitaminas e provitamina A. Quando maduro (/glossary/355) é ur

fruto energético, aperitivo e refrescante, bem tolerado pelos (/glossary/41 estômagos sensíveis. A polpa do pêssego tem as mesmas aplicações cosméticas que as do alperce. As folhas, as flores e a 'amêndoa' do caroço (/glossary/169) contêm uma substância química geradora de ácido cianíd pelo que não devem ser consumidas. Só o xarope de flores de pessegueir doses rigorosas continua a ser receitado às crianças como laxante (/glossary/340) e sedativo.

Porte



Folha





Flor



Fruto



# Tronco

